

# Gentes da terra inauguraram Feira das Colheitas

Até domingo, há concertos, cantares e desfolhadas no centro da vila

Catarina Silva

locais@jn.pt

**AROUCA** Juntaram-se as cantadeiras de várias freguesias de Arouca às guitarras, cavaquinhos, concertinas e até à bateria e ao contrabaixo, cozinharam-se músicas originais sobre a terra e assim se inaugurou, ontem, o palco da 74.ª edição da Feira das Colheitas. Cerca de 50 arouquenses protagonizaram o concerto de abertura, na Praça Brandão de Vasconcelos.

As músicas foram criadas de raiz pela comunidade local. Cantou-se sobre a Feira das Colheitas, fez-se um manifesto pedindo um teleférico da Senhora da Mó até à vila e ainda se versou sobre as lendas. “O método foi chamar as pessoas, recolher as histórias delas e foi uma criação colaborativa. Elas escreveram as letras e as melodias e nós aperfeiçoamos. Correu tão bem, que temos matéria de sobra”, explica António Serginho, músico do coletivo Ondamarela, que coordenou com Sara Yasmin o projeto que se enquadra no Sons no Património da Área Metropolitana do Porto.

Cristina Martins é de Moides e explica que foi a primeira vez que os grupos de cantares do concelho se juntaram. “Foi um trabalho de memórias, de pensar sobre a

terra, que juntou desde os mais velhinhos que sempre cantaram aos mais novos”.

João Gomes, 29 anos, de Burgo, diz que viu um anúncio no Facebook e decidiu aparecer aos ensaios. Toca guitarra e acredita que nasceram ali músicas que “não ficam nada atrás do que se ouve na rádio”. Daí que queiram lançar um disco com os originais.

A Feira das Colheitas ocupa o centro da vila até domingo, com tendas de produtos agrícolas, artesanato, tascas com pratos regionais. O Município espera 150 mil visitantes ao longo do evento. Além das bandas filarmónicas e folclore, Miguel Araújo atua hoje com o Orfeão de Arouca e os DAMA sobem ao palco amanhã. ●



**Elvira Barbosa**  
Cantadeira, 75 anos

**“Devo ser a cantadeira mais velha aqui. Canto estes cantares tradicionais desde pequenina e a experiência foi muito boa”**



Cerca de 50 arouquenses subiram ontem ao palco

Passeio  
Público

*Não vos disse?*



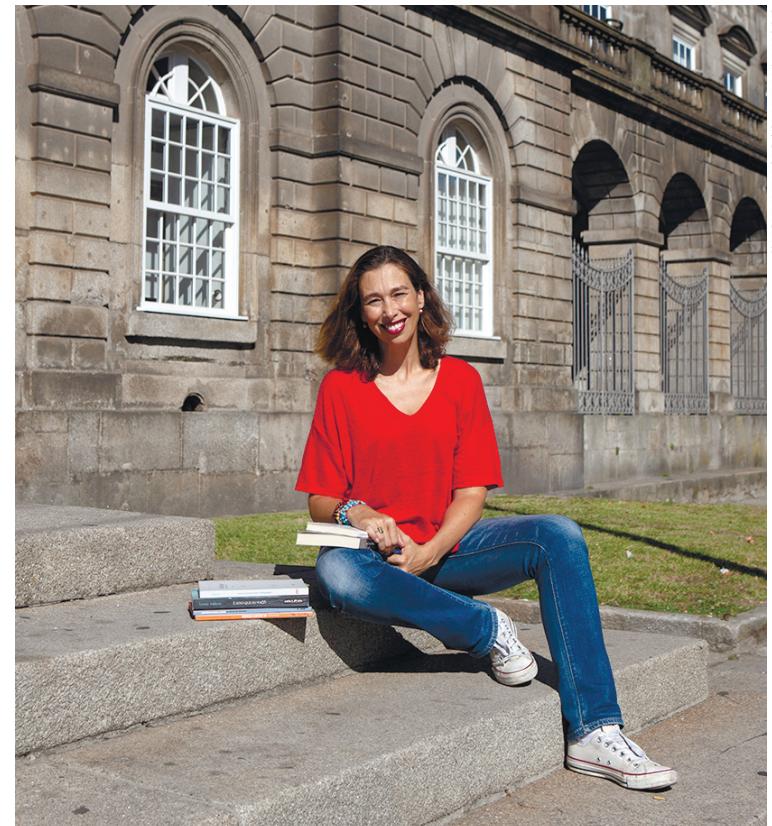
POR **Jorge Vilas**  
Jornalista

Eu não vos disse que esta história do Infarmed ser deslocalizado para o Porto ia acabar em águas de bacalhau? E eu não vos disse que esta novela da descentralização de competências da Administração Central para a Local ia também acabar em águas de bacalhau? Lamento ter tido razão, mas os últimos desenvolvimentos destas duas matérias que, a priori, dariam um sinal positivo de que Portugal deixaria de ser “Lisboa e o resto paisagem” vai, afinal, ser matéria para discutir no Parlamento. Quando? Na próxima legislatura... Recorde-se: no dia em que a União Europeia anunciou que a sua Agência do Medicamento ia sair da Grã-Bretanha e recolocada em Amesterdão, o ministro da Saúde foi lesto a declarar que, para compensar da perda da sua candidatura, o Porto iria receber a sede do Infarmed, que está em Lisboa. Por sua vez, o ministro da Administração Interna, que promoveu um acordo PS/PSD com vista à delegação de competências para os municípios, viu a generalidade das autarquias recusar as benesses sem primeiro saber quanto dinheiro iriam receber para exercer as novas funções. Quando é que o problema volta à estaca zero? Na próxima legislatura... O primeiro-ministro que se cuide. Ou bate o pé em S. Bento e diz aos seus colaboradores mais diretos que tenham mais cuidado com aquilo que dizem ou, mais cedo ou mais tarde, vai ter de virar “pagador das promessas” dos senhores ministros. Mas ele está seguro: Mário Centeno vai dizer que não há nada para ninguém. Isto é, que não há dinheiro, pois défice mais baixo dos últimos anos ainda não é certo.

~~~PROTAGONISTA~~~

## Como os livros a fazem feliz

**Sandra Barão Nobre** é biblioterapeuta. A leitura é uma paixão que alimenta desde pequena



CRISTIANA MIRHÃO / GLOBAL IMAGENS

**Sandra coordena um projeto de leitura no Hospital de Santo António**

**C.V.**

- **Idade:** 45 anos
- **Local:** Matosinhos
- **Profissão:** biblioterapeuta

Novamente em Portugal, Sandra Barão Nobre despediu-se. Aceitou uma proposta de trabalho em Cabo Verde e de lá voltou com uma certeza: queria ser biblioterapeuta. “Tinha um pé de meia e, durante dois anos, vivi disso. Investi num certificado de coaching e, em 2016, abri o meu negócio de biblioterapia”, disse.

No seu percurso académico, Sandra Barão Nobre estudou Relações Internacionais, um curso que lhe “abriu horizontes” e “ensinou imenso”. Sonhava ser diplomata, mas o tempo encarregou-se de lhe mostrar “que não era bem isso que queria”. Em 2011, criou o Acordo Fotográfico, um blogue sobre pessoas, livros e fotografias. Dois anos mais tarde, de mochila às costas, aventurou-se a fotografar o mundo. “Queria desprender-me de tudo e partir. Além disso, a viagem servia para festejar os dez anos do transplante de medula óssea que tinha feito”, contou.

MARISA SILVA